



DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE BELMONTE



Conselho Local de Acção Social de Belmonte CLAS/B



ABRIL DE 2006



Diagnóstico Social do Concelho de Belmonte



Câmara Municipal de Belmonte

CLAS/B – Conselho Local de Acção Social

Abril de 2006

Câmara Municipal de Belmonte
Rua Pedro Alvares Cabral, 135
6250-088 Belmonte
Telefone: 275 910010 Fax: 275 910019
cmbelmonte@telepac.mail.pt



Índice:

	pág.
Índice de Tabelas	5
Índice de Gráficos	5
Índice de Mapas	5
Nota Introdutória	6
I. Conclusões Gerais	8
1 Potencialidades	8
2 Fragilidades	9
3. Prioridades para o Plano Desenvolvimento Social	9
II. Principais Indicadores	11
1. Quadro de Bordo	11
2. Contexto de Intervenção	12
2.1. Contexto Geográfico	12
2.2. Contexto Sócio – Demográfico	15
2.3. Contexto Económico	17
2.4 Contexto Educacional	20
2.5 Contexto da Saúde e Segurança	23
2.6. Contexto Social e Infra-estruturas	27
2.7 Breve História de Projectos de âmbito social	30
III. Levantamento dos Problemas e Selecção de Prioridades	31
1. Grupos de Trabalho	31
2. Áreas problema - Resultados da Análise SWOT	34
2.1 Saúde – Toxicodependência e Alcoolismo	34
2.2 Escolaridade e Tempos Livres	36
2.3 Envelhecimento Populacional	38
2.4 Empregabilidade/Formação Profissional e Acessibilidades	39
2.5 Associativismo	41
2.6 Acessibilidades	42
3. Problemáticas e Estratégias	43
3.1 Análise/estabelecimento de Prioridades	44



4. Metodologia utilizada	51
4.1 Análise SWOT e Grelha de Análise e Prioridades	
Considerações Finais	54
Bibliografia	55
Anexos:	
Anexo I – Panfleto Informativo	58
Anexo II – Composição do Conselho Local de Acção Social	59
Anexo III – Composição do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social	61
Anexo IV - Grelha de Análise de Prioridades	62
Anexo V – Critérios de Selecção de Prioridades	63



Índice de Tabelas	pág.
Tabela n.º 1 – Principais Indicadores	11
Tabela n.º 2 – Distribuição da população por freguesia	13
Tabela n.º 3 – Taxa de actividade da População residente	18
Tabela n.º 4 – População desempregada no Concelho de Belmonte	18
Tabela n.º 5 – Indicadores Sociais de Saúde - comparação	23
Tabela n.º 6 - Infra-estruturas de saúde	24
Tabela n.º 7 – Pessoal nos serviços de saúde	24
Tabela n.º 8 – Tipo de Crimes	25
Tabela n.º 9 - Equipamentos Sociais e Valências	27
Tabela n.º 10 – Processo de RSI por freguesia	28
Tabela n.º 11 – Constituição de vários problemas	32
Tabela n.º 13 – Matriz SWOT	52

Índice de Gráficos	pág.
Gráfico n.º 1 – Variação da população residente	15
Gráfico n.º 2 – Comparação de escalões etários (1991/2001)	16
Gráfico n.º 3 – Evolução da taxa de analfabetismo no Concelho	20
Gráfico n.º 4 – Nível de ensino atingido	21

Índice de Mapas	pág.
Mapa n.º 1 – Cova da Beira	12
Mapa n.º 2 – Distribuição das Freguesias	13
Mapa n.º 3 – Rede Viária do Concelho	14



Nota Introdutória

O documento que antecedeu o Diagnóstico Social, o Pré-Diagnóstico Social, serviu de base para uma primeira identificação dos indicadores da realidade social do Concelho nas diversas áreas temáticas: demografia e população, habitação, educação, acção social, Saúde, emprego/desemprego, actividades económicas, associativismo e transportes. A metodologia utilizada foi a quantitativa, assente na recolha de informação estatística das várias áreas de intervenção.

O Diagnóstico Social é um documento que se pretende dinâmico, a sua elaboração foi um processo participado, o que permitiu uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação das necessidades, a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais que constituem as reais oportunidades de desenvolvimento. Trata-se de um instrumento de trabalho transversal a todas as áreas que influenciam a qualidade de vida, complexo e heterogéneo. É um documento que, na sua elaboração, teve a participação efectiva de todos os parceiros que integram o CLAS/B.

Neste contexto o Diagnóstico Social aponta para os seguintes objectivos:

- Conhecer profundamente a realidade social do Concelho e reconhecimento das necessidades;
- Detecção de problemas prioritários e suas causas;
- Levantamento dos recursos e das potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento social;
- Envolver e mobilizar a participação de todas as entidades parceiras;
- Constituir uma base para a planificação e para a tomada de decisões das entidades com responsabilidade na área social;
- Cooperar para uma consolidação das parcerias e a participação dos parceiros.

Este estudo apresenta a seguinte estrutura:



- Inicialmente, na primeira parte, apresentam-se as conclusões gerais onde se abordam as potencialidades, fragilidades e prioridades para o futuro trabalho do Plano de Desenvolvimento Social.

- Na segunda parte, elaborou-se um quadro síntese com uma breve contextualização dos indicadores principais em comparação com os da NUT Cova da Beira e uma breve descrição dos diversos contextos de intervenção (Geográfico, Sócio-Demográfico, Económico, Educacional, Saúde e Social).

- Na terceira parte e após o levantamento das problemáticas, estas foram agrupadas em cinco grandes áreas – problema, consideradas como eixos prioritários em termos de intervenção. Desta forma, resultou uma análise mais individualizada de cada problema, tendo em conta as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças. As áreas – problema definidas, referem-se aos principais problemas que carecem de resolução premente, ou minimização. As áreas problemáticas que mais se destacaram no Concelho foram a Saúde – Toxicodependência e Alcoolismo, Escolaridade e Tempos Livres, Envelhecimento Populacional, Empregabilidade/Formação Profissional e Associativismo.

- Na quarta parte apresenta-se a metodologia utilizada.

- Nos anexos apresentam-se as Entidades que participam e que pertencem aos membros do Conselho Local da Acção Social de Belmonte (CLAS/B), do Núcleo Executivo, o Desdobrável Informativo do Programa da Rede Social, Grelha de Análise de Prioridades e os Critérios de Selecção das Prioridades.



I. Conclusões Gerais

O Diagnóstico Social de Belmonte é o resultado da análise interpretativa das áreas e problemas apontados no Pré-Diagnóstico Social. A sua elaboração resultou de um processo participado, onde estiveram envolvidos, de forma activa e efectiva, as Entidades que integram o Conselho Local de Acção Social de Belmonte.

Este documento tem como objectivo, constituir-se num instrumento dinâmico de apoio à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, apontando as potencialidades, as fragilidades, as dinâmicas, os recursos e ainda as prioridades para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

1. Potencialidades

- O papel importante que as IPSS exercem no Concelho, ao nível do Social, no acompanhamento auxílio aos idosos e no apoio à infância;
- Existência no Concelho de um conjunto diversificado de Entidades públicas e privadas que desenvolvem actividades nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, social, económico e desenvolvimento local;
- Diversas infra-estruturas culturais, desportivas e sociais em, todas as Freguesias;
- Receptividade por parte das entidades em incrementar trabalho de parceria;
- Gradual crescimento populacional;
- Proximidade com infra-estruturas viárias (A23);



- O esforço que a Autarquia e as Instituições locais do Concelho têm realizado em modernizarem-se ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Os projectos existentes para contribuição do desenvolvimento social do Concelho;

2. Fragilidades

- Baixa dimensão demográfica;
- Dupla interioridade;
- Abandono escolar;
- Dificuldades na captação dos jovens que saíram precocemente da escola em novos percursos escolares e formativos;
- Aumento do consumo de álcool e drogas precocemente;
- Fragilidades nas relações entre a família, as crianças e os estabelecimentos escolares;
- Fragilidade do tecido produtivo;
- Encerramento de várias confecções no Concelho
- Mão-de-obra pouco qualificada com baixos níveis de escolarização;
- Baixas qualificações que acarretam vulnerabilidades acrescidas no desemprego, sobretudo no de longa duração;
- Escassas respostas sociais dirigidas à comunidade e à família;
- Dificuldades de acesso à informação;

3. Prioridades para o Plano de Desenvolvimento Social

- Construção de Planos Integrados de Educação/Formação que permitam construir percursos de orientação/formação e inserção profissional, promotores de inclusão.
- Desenvolver processos de motivação para planos de formação;
- Incentivo à criação do próprio emprego;
- Desenvolver um conjunto de iniciativas sistematizadas de combate ao abandono scolar durante a escolaridade obrigatória;



- Reforçar iniciativas concertadas de promoção, educação e formação para a saúde;
- Construir uma rede de comunicação entre as empresas, as Entidades formadoras e Centro de Emprego de forma a adequar às necessidades empresariais locais;
- Promover o turismo;
- Desenvolver serviços de atendimento social descentralizados, desencadeadores de iniciativas integradas e participadas, promotoras de competências locais, individuais e institucionais, combatendo estrategicamente a precariedade e exclusão social, numa lógica de desenvolvimento local;
- Adoptar um programa de prevenção e combate ao alcoolismo e toxicodependência, através da continuação de programas de informação, de aconselhamento, formação profissional, de tratamento/recuperação e inserção social;
- Reforçar os níveis de aproximação entre as Instituições e as famílias, repensando estratégias de aproximação;
- Melhorar e expandir as respostas de apoio domiciliário;
- Desenvolver uma Rede de Voluntariado Social, designadamente a partir das pessoas idosas, rentabilizando os seus saberes e experiências;
- Reforçar acções de promoção e sensibilização de segurança e educação.



II. Principais Indicadores

1. Quadro de Bordo

Tabela n.º 1 Principais Indicadores

	Belmonte	Cova da Beira	
Área Total Km ² (Ano de 2003)	118,8	1374,9	
Total da População (2004) Habitantes	7662	92460	
Densidade Populacional (2002) Hab/Km ²	63,9	67,4	
População Residente entre os 0 e 14 anos (2004) Habitantes	1041	12139	
População Residente entre os 15 e os 64 anos (2004) Habitantes	4805	59941	
População Residente com idade igual ou superior a 65 anos (2004) Hab.	1816	20380	
Variação da População residente entre 1991/2001 (2001) %	2,4	0,5	
Taxa de natalidade (2004) %	5,2	7,6	
Taxa de mortalidade (2004) %	10,7	11,3	
Taxa de Crescimento Efectivo (2004) %	0,64	-1,4	
Índice de Dependência dos Jovens (2002) %	22,6	21,0	
Índice de Dependência dos Idosos (2004) %	37,8	34,0	
Índice de Dependência Total (2002) %	60,2	54,3	
Índice de envelhecimento (2004) %	166,6	167,9	
Índice de Longevidade (2004) n.º	47,5	46,8	
Taxa de analfabetismo (2001): %	15,7	14	
Numero desempregados inscritos no centro emprego do mês Novembro de 2005:	397		
Taxa de desemprego (2001) %	3,9	6,1	
Taxa de Actividade (2001) %	42,1	44,4	
População activa e empregada no sector primário (2001) N.º	277	2677	
População activa e empregada no sector secundário (2001) N.º	1371	15818	
População activa e empregada no sector terciário (2001) N.º	2253	20357	
Indicador Per Capita 2002 (%)	61,39	71,55	
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência (2004)	2666	32669	
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (2003):	151	963	
Numero de médicos por 1000 habitantes (2002)	1.2	1.6	
Taxa Média de Mortalidade Infantil (2004) %	0,0%	3,9%	
Farmácias por 1000 habitantes (2002) %	1,2	4,8	
2002 %	Índice de Desenvolvimento Social (esperança de vida à nascença + nível educacional+ conforto e saneamento)	75,2	82,7
	Índice de Emprego e Actividade Económica	81,7	78,6
	Índice de Saúde e Assistência Social	64,2	93,2
	Índice de Demografia	74,6	81,0
	Índice de rendimento	77,7	80,7
	Índice de Educação e Cultura	79,6	90,9

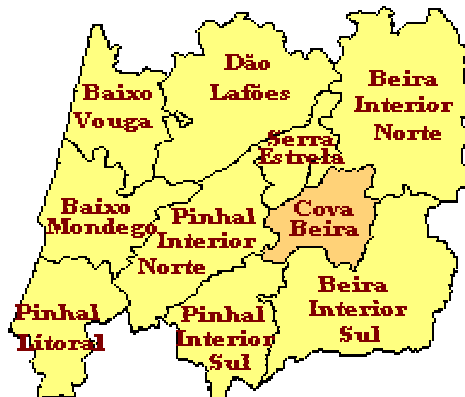
2. Contexto de Intervenção

Em relação aos contextos de intervenção apresentamos sucintamente, algumas características do Concelho de Belmonte, com o objectivo de dar uma visão geral do suporte em que se apoia a população, a economia, o desenvolvimento social e evidenciar os aspectos de maior importância e interesse. Os dados apresentados sinteticamente vão permitir uma reflexão objectiva dos factores que influenciam o bem-estar da população do Concelho de Belmonte.

2.1 Contexto Geográfico

O Concelho de Belmonte localiza-se ao nível das NUT III, juntamente com a Covilhã e o Fundão formando a NUT Cova da Beira.

Mapa n.º 1 – Cova Beira



Fonte: Município de Belmonte

Com uma área de 133,24 Km², geograficamente encontra-se situado na Província da Beira Baixa, a norte do distrito de Castelo Branco, mais precisamente nas faldas da Serra da Estrela, onde se forma o curso médio do Rio Zêzere, do qual os cursos de água do Concelho são subsidiários.



O Concelho encontra-se administrativamente dividido em cinco Freguesias, Belmonte, Caria, Colmeal da Torre, Inguias e Maçainhas e conta ainda com outras povoações, Gaia, Ginjal, Belmonte - Gare, Carvalhal Formoso, Malpique, Monte do Bispo, Olas, Quinta Cimeira e Quinta do Meio.

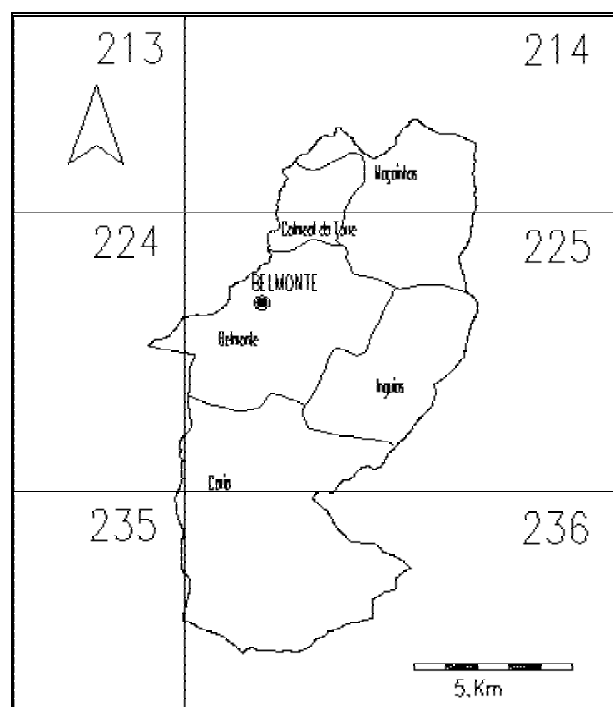
De acordo com os censos de 2001 do INE, o Concelho de Belmonte possui 7592 habitantes. Na tabela n.º2 pode-se verificar a distribuição da população por freguesia com as respectivas anexas.

Tabela n.º 2 Distribuição da população por freguesia

Distribuição da População por Freguesias 1991/2001		
Freguesias	N.º de Habitantes	
	2001	1991
Belmonte (Belmonte Gare, Gaia)	3227	3046
Caria (Malpique, Monte do Bispo)	2240	2126
Colmeal da Torre	894	873
Inguias (Carvalhal Formoso e Olas)	846	981
Maçainhas (Quinta Cimeira)	385	385
TOTAL	7592	7411

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001

Mapa n.º 2 – Distribuição das freguesias

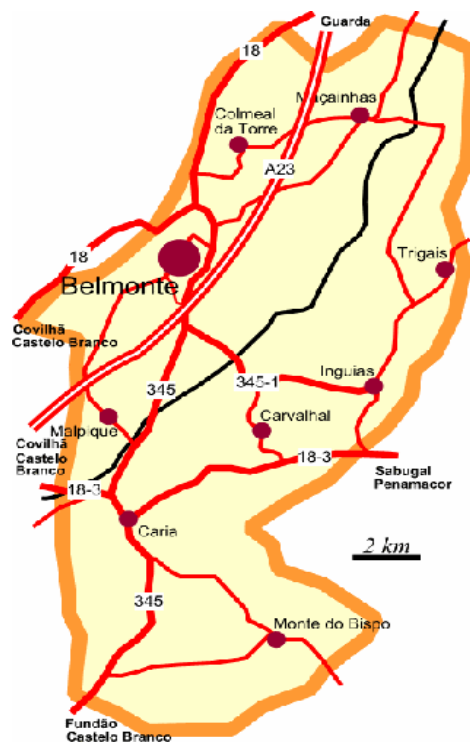


Fonte: Município de Belmonte

A Freguesia de Belmonte e Caria, segundo a classificação atribuída pelo INE, são consideradas freguesias de Área Medianamente Urbana (AMU), sendo as freguesias de Colmeal da Torre, Inguias e Maçainhas, Áreas Predominantemente Rurais (APR).

Dessa forma conclui-se que Belmonte é um Concelho maioritariamente rural, possuindo as suas características a nível paisagístico, económico, social e principalmente a nível cultural, devidas as suas especificidades viradas para o turismo.

Mapa n.º 3 – Rede Viária do Concelho

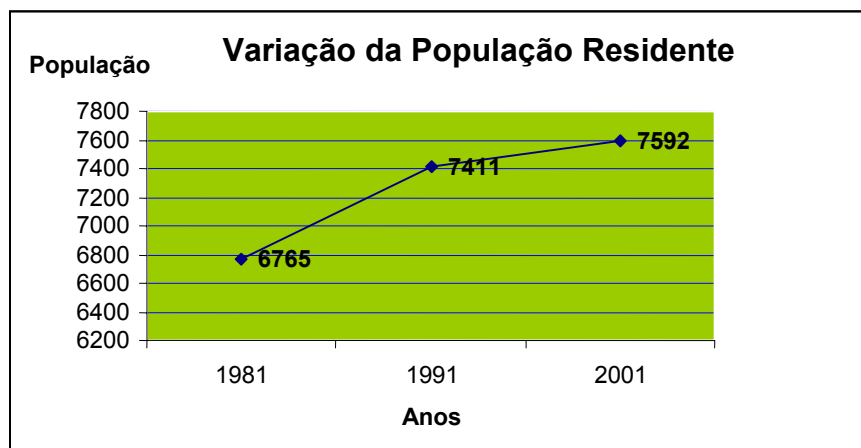


Fonte: Município de Belmonte

2.2 Contexto Sócio-Demográfico

A população residente no Concelho de Belmonte tem vindo a sofrer alterações positivas ao longo dos tempos, tendo-se assistido a um crescimento populacional devido ao regresso de emigrantes e à fixação de alguma mão-de-obra. Esta constatação é interessante, visto contrariar o que se tem assistido principalmente nas cidades do interior, onde se verifica um êxodo rural e a uma imigração para o litoral.

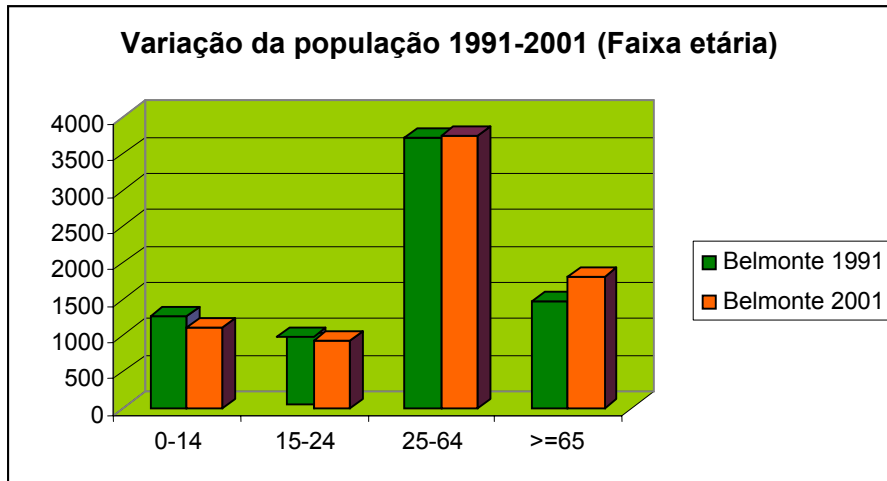
Gráfico n.º 1 – Variação da População Residente



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos de 2001

É de referenciar que o aumento populacional na década de 1981 a 1991 foi de 646 pessoas enquanto que na década seguinte o crescimento foi de 181 indivíduos. Através do gráfico n.º 2, verificamos que nos últimos 20 anos a população do concelho cresceu principalmente no escalão etário dos 24 aos 65 anos.

Gráfico n.º2 - Comparação de escalões etários 1991/2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos de 2001 e 1991

Pela análise do gráfico n.º 2 verificamos que existiu um decréscimo da população entre 1991 e 2001 nos escalões etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 25 anos. Por outro lado, verificamos também que existiu um aumento da população entre os 25 e os 64 anos nesta mesma década.

Também entre 1991 e 2001 verificamos um aumento da população no escalão etário com mais de 65 anos, factor que evidencia um crescimento significativo da população idosa do Concelho. Analisando quantitativamente este dado, verificamos que o aumento da população em 100 indivíduos, entre os 0 e os 14 anos, traduz-se no aumento população com mais de 65 anos em mais 266,6 indivíduos, o que evidencia um índice de envelhecimento na ordem dos 166,6%.

A densidade populacional também é bastante baixa, traduzindo-se numericamente o quociente entre a área do Concelho e o número de habitantes em meros 63,9 hab. /Km².



2.3 Contexto Económico

O Concelho de Belmonte é marcado pela ruralidade e interioridade, factores que caracterizam igualmente os concelhos circundantes.

O crescente envelhecimento populacional, isolamento, baixa densidade populacional e a elevada taxa de analfabetismo, acompanhada de baixos níveis de qualificação profissional, são factores que caracterizam o Concelho.

Até aos anos 70 o sector predominante era o agrícola, que sofreu uma alteração nesta altura, assistindo-se ao desenvolvimento do sector industrial e terciário. Surgiram várias indústrias de confecções com um peso determinante na economia local. Estas foram durante algum tempo um dos factores de sustento económico da Vila de Belmonte e do seu Concelho.

Actualmente, tem-se assistido ao encerramento de várias empresas de confecções e outras indústrias e dessa forma foram para o desemprego um elevado número de trabalhadores. Este processo originou uma regressão económica e social. Belmonte caracteriza-se economicamente pela mono-produção.

Relativamente ao sector primário destaca-se a produção de fruta (maçã, pêssigo, nectarina, etc. ...) cereal (centeio), azeite e vinho. Na pecuária, a criação de ovelhas e cabras, com a consequente produção de queijo, leite e lã. A agricultura no concelho, pela sua forma, é considerada de subsistência.

As actividades económicas são de uma importância extrema porque são elas que contribuem para o desenvolvimento do Concelho. Em Belmonte, a taxa de actividade é de 42,1%, tendo sofrido um decréscimo de 0,3% na última década, o que não aconteceu na Cova da Beira onde se registou um aumento da taxa de actividade, como se verifica na tabela n.º 3.

Tabela n.º3 - Taxa de Actividade da População Residente

Taxa de Actividade						
Ano	1991			2001		
Sexo	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Cova da Beira	40,3	48,9	32,3	44,4	50,7	38,5
Belmonte	42,4	51,7	34,0	42,1	49,2	35,3

Fonte – Instituto Nacional de Estatística – Portugal Censos 2001

O Concelho de Belmonte como o da Covilhã, Gouveia, Manteigas e Seia têm uma forte ligação à Serra da Estrela, conjugando-se a par de um tecido produtivo centrado na Indústria Têxtil, Vestuário e Confecções. Belmonte assume-se com pólo cultural/turístico dado a sua riquíssima história (terra de origem de Pedro Alvares Cabral, tradição judaica...), a valorizar com projectos diversos nomeadamente na área da museologia.

O desemprego é um dado preocupante a nível nacional, sendo que no Concelho, a situação é similar. Da análise da tabela n.º 4, verifica-se que o número de desempregados tem aumentado todos os dias, e no final de Novembro de 2005 encontravam-se inscritos no Centro de Emprego 397 indivíduos residentes no concelho.

Tabela n.º 4-População Desempregada no Concelho de Belmonte

Género		Faixa Etária				Tempo de Inscrição		Categoria		Níveis de Escolaridade					
Homens	Mulheres	<25 Anos	25-34 Anos	35-54 Anos	55 E + anos	<1 Ano	1 Ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego	Nenhum	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
161	236	71	107	160	59	258	139	41	356	16	134	80	69	58	40
N.º Total de Desempregados – 397															

Fonte – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Novembro 2005



Destes, 236 são do sexo feminino e 161 do sexo masculino. Verifica-se também que o número de inscritos com mais de 25 anos e até 54 anos são os que registam um peso mais significativo de pedidos de emprego.

Como já foi referenciado são os baixos níveis de escolaridade que predominam na população desempregada, visto que 134 indivíduos possuem o 1.º Ciclo e 80 apenas o 2.º Ciclo.

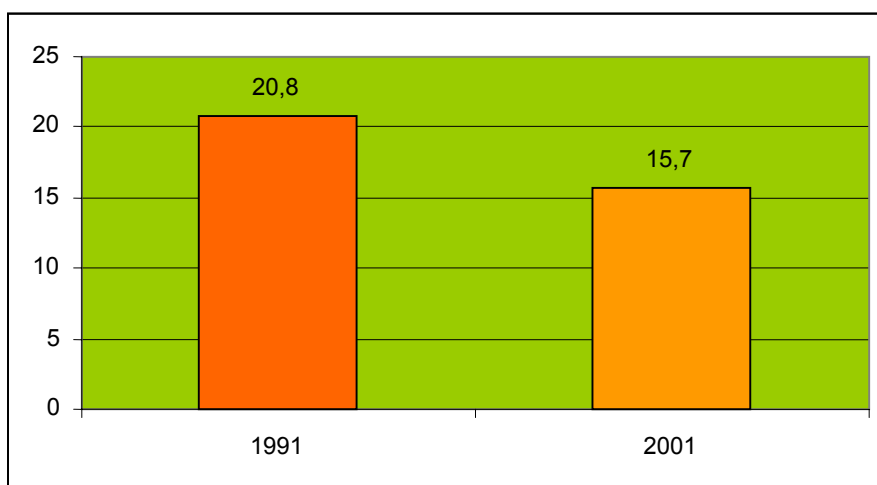
É de referenciar também o número significativo de licenciados inscritos, o que denota as poucas oportunidades de emprego para a população com mais escolaridade.

2.4 Contexto Educacional

Ao nível do contexto educacional, Belmonte não é exceção e também se caracteriza por uma elevada taxa de analfabetismo, baixo nível de ensino atingido pela população residente, diminuição acentuada de alunos matriculados na transição do 3.º Ciclo para o ensino secundário, insucesso escolar e abandono precoce do ensino.

Em relação à taxa de analfabetismo, assistiu-se a uma diminuição nos últimos anos, mas o seu valor continua a ser elevado. No Concelho de Belmonte, existem 1077 pessoas por alfabetizar, das quais 423 são homens, em 1991 existia uma taxa de 20,8% e em 2001 desceu para 15,7%.

Gráfico n.º 3 – Evolução da Taxa de Analfabetismo no Concelho



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos 1991 e 2001

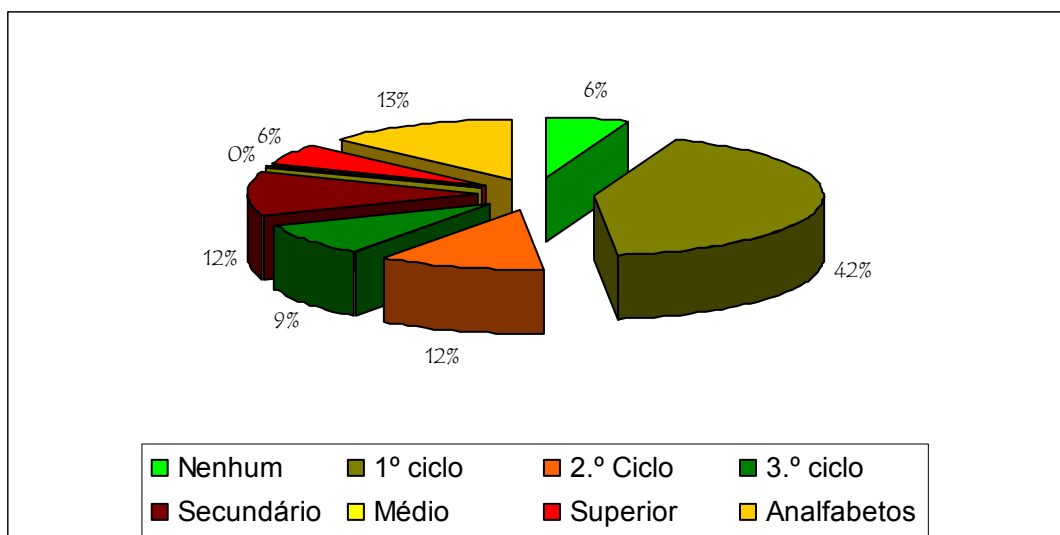
Ao analisar o gráfico n.º 3, verificamos que entre 1991 e 2001 houve um decréscimo acentuado da taxa de analfabetismo (-5,1%). O valor apresentado é elevado, mas não podemos deixar de ter em conta que é um concelho que possui uma população envelhecida, que vai dificultar a alteração deste valor e a respectiva diminuição nos

próximos anos, perspectiva que acontece a nível nacional, principalmente no Interior.

Relativamente aos níveis de ensino atingidos pela população do Concelho, verificamos que são bastantes diminutos. De acordo com o gráfico verificamos que 42% da população possui o 1.º Ciclo e que 13% possuem o 2.º ciclo (o que demonstra o baixo nível de escolaridade).

Em relação ao Ensino Médio e Superior este abrange apenas 6% da população o que é (um dado) bastante prejudicial para o desenvolvimento económico e social do Concelho, como se verifica no gráfico n.º 4.

Gráfico n.º 4 - Nível de Ensino Atingido



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos 1991 e 2001

Existe um projecto denominado, PROIP – Projecto de Intervenção Precoce, surgiu de um Despacho Conjunto n.º 891/99 da II Série do Diário da República n.º 244 de 19/19/1999. Este projecto visa o apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, nomeadamente no âmbito da educação, da saúde e acção social. Esta medida, visa assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento, potenciar a melhoria



das interacções familiares e reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência.

A intervenção precoce tem como destinatários crianças dos 0 aos 3 anos e em apoio educativo dos 3 anos aos 6 anos. Existem no Concelho de Belmonte 9 crianças sinalizadas em PROIP e 20 crianças sinalizadas com apoio educativo (dados em Novembro de 2005).

2.5 Contexto da Saúde e Segurança

As condições e o acesso à saúde são um elemento fundamental, que desempenham um papel fulcral para o desenvolvimento e qualidade de vida não só de cada indivíduo, como também de toda a comunidade.

Tabela n.º 5- Indicadores Sociais de Saúde – comparação

	Indicadores Sociais de Saúde				
	Taxa Média de Mortalidade Infantil	Médicos por 1000 Habitantes	Farmácias por 1000 Habitantes	Pessoal Enfermagem por 1000 Habitantes.	Consulta por habitantes
	2004	2002			2001
Portugal	%	3,20	2,50	3,90	3,60
Cova da Beira	%	1,60	2,70	4,80	3,50
Belmonte	0,0%	1,20	2,60	1,20	2,50

Fonte - Instituto Nacional de Estatística – Portugal – Retrato Territorial por Nuts e Concelhos/Distritos e Ilhas

Na globalidade dos indicadores apresentados, o Concelho fica muito equiparado à Cova da Beira, e a Portugal. Em relação aos médicos por mil habitantes verificamos que Portugal tem mais de três médicos, mas em comparação com a Cova da Beira têm quase dois médicos por mil habitantes. É de referenciar que no Concelho de Belmonte, não existem doentes sem médico de família.

Em relação às infra-estruturas de Saúde, Belmonte possui infra-estruturas em todas as freguesias e anexas, o que permite um acesso facilitado de toda a população. De referenciar que a sede Concelho possui também o SAP (serviço de atendimento permanente) que funciona (SAP) de Segunda a Sexta-feira, das 8:00 às 20:00, excepto feriados. (Tabela n.º 6)

Tabela n.º 6 - Infra-estruturas de Saúde

Centros de Saúde e suas Extensões, em 2002				
	Público		Privado	
Belmonte	Centros de Saúde	Extensões do Centro de Saúde	Clínicas Privadas	Postos de Colheita Análises Clínicas
	1	7	1	2

Fonte Centro de Saúde de Belmonte

É de salientar que há uma falta de recursos humanos ao nível dos médicos e enfermeiros, mas as condições básicas de saúde são asseguradas, existindo além das sete extensões do Centro, 3 postos de enfermagem. (tabela n.º7)

Tabela n.º 7 Pessoal nos Serviços de Saúde

Pessoal nos Serviços de Saúde		
Médicos	Enfermagem	Outros
5	7	17

Fonte Centro de Saúde de Belmonte

No Concelho de Belmonte, no que se refere à problemática da Toxicodependência terminou em Agosto um Projecto "Sorri a Vida " no âmbito do **Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências**. Este projecto surgiu no espaço do Plano de Acção de Luta contra a Droga e Toxicodependências - Horizonte 2004 com o objectivo de concertar esforços entre o IDT, as Câmaras Municipais e a Sociedade Civil na partilha de responsabilidades na área da Prevenção Primária das Toxicodependências. Este projecto teve como objectivos: responder a especificidades locais; valorizar recursos do Concelho; Garantir a qualidade técnica dos projectos; Racionalizar apoios financeiros. Pretendeu-se promover o desenvolvimento conjunto de uma política activa de intervenção em áreas prioritárias, tais como: meio escolar; familiar; jovens em situações de abandono escolar,



espaços recreativos, de lazer e desportivos. O seu trabalho consistiu em acções de prevenção nas escolas com crianças com idade compreendida entre os 6 e 14 anos e o acompanhamento às respectivas famílias.

Outro projecto recentemente criado no Concelho de Belmonte para dar resposta à problemática da Toxicodependência nas dimensões da Prevenção Primária, Secundária e Terciária, foi o das **Casas de Santiago**. Esta instituição constitui-se prioritariamente como uma Comunidade Terapêutica, onde os seus pacientes (indivíduos dependentes) investem no seu processo de recuperação, segundo o modelo de tratamento Minnesota (vulgo 12 passos). Terminado este processo, a equipa trabalha com cada um a sua reinserção social e profissional.

No que concerne a Prevenção Primária esta Instituição tem articulado com as Escolas E/B 2,3 Pedro Álvares Cabral não só desenvolvendo projectos de âmbito sistémico que envolvem os três universos escolares – alunos, professores e pais, como também através da dinamização de um Ponto de Escuta. Onde é dado apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos.

Tabela n.º8 Tipo de Crimes

Tipo de Crimes		Numero	
		2004	2005
Crimes	Contra pessoas	54	36
	Contra o património	33	33
	Contra a vida em Sociedade	13	16
	Contra o Estado	5	2
Detenções	Em flagrante delito	9	16
	Fora de flagrante delito	9	7
Acidentes de viação	Colisões	34	34
	Despistes	6	12
	Atropelamentos	6	3
Vitimas dos acidentes de viação	Mortais	0	0
	Feridos graves	0	1
	Feridos ligeiros	11	15
Autos por Contra-ordenação	Legislação Rodoviária	234	237
	Legislação Policial	3	7
Total		417	419

Fonte: Posto da Guarda Nacional Republicana de Belmonte e Caria



Apesar do que foi apresentado, a falta de segurança não é um problema que afecte substancialmente este Concelho.

Em relação à violência doméstica segundo o Posto da Guarda Nacional Republicana de Belmonte, em 2004 foram sinalizados 7 casos, enquanto que em 2005 houve uma diminuição quase de metade, para 4 casos sinalizados.

2.6 Contexto Social e Infra-Estruturas

A nível de Equipamentos Sociais, verifica-se que todo o Concelho está dotado de infra-estruturas para dar resposta às necessidades sociais da população, nomeadamente ao nível do apoio para idosos e crianças.

Sendo um Concelho envelhecido, existe em todas as freguesias e anexas um Centro de Dia, estando em fase de conclusão o Centro de Dia do Colmeal da Torre.

Os serviços existentes, nomeadamente no apoio aos idosos e crianças, têm uma maior representatividade, que abrange todas as freguesias, coberto pelas IPSS's existentes no Concelho e Entidades Públicas no que concerne à valência da pré-escola.

Tabela n.º 9 – Equipamentos Sociais e valências

IPSS'S	Valências					
	ATL	Pré-escola	Creche	Lar de idosos	Centro de Dia e apoio domiciliário	Empresas de Inserção
Associação Nossa Senhora da Esperança	X	X	X			
Centro Assistência Paroquial de Caria	X		X		X	
Centro de Apoio Social de Maçainhas					X	
Santa Casa Misericórdia de Belmonte	X	X	X	X	X	X

Fonte: Associação Nossa Senhora da Esperança, Centro Assistência Paroquial de Caria, Centro de Apoio Social de Maçainhas e Santa Casa Misericórdia de Belmonte

Da análise da tabela n.º9, verificamos que em relação às IPSS existentes no Concelho estas orientam-se mais para os idosos e crianças, tendo pouca expressividade ao nível das respostas sociais para as famílias. Contamos também com a criação de duas empresas de inserção, na área da Panificação/Pastelaria e Agricultura.



Esteve a decorrer até 2004 o Projecto Luta Contra a Pobreza “Pessoa Mais” que fazia o atendimento social e acompanhamento social às famílias do Concelho de Belmonte. O mesmo contribuiu para melhorar as condições de habitabilidade de 33 famílias, através da recuperação habitacional. Promoveu cursos de formação profissional e respectiva inserção no mercado de trabalho dos formandos. Através do projecto foram constituídas duas cooperativas, nomeadamente a de Belofícios.

Em relação ao Rendimento Social de Inserção, o Concelho de Belmonte possui um total de 1887 requerimentos registados desde 1997. O tipo de família dos beneficiários é família nuclear com filhos, havendo também um número crescente de pessoas isoladas. Porém, do total de requerimentos anteriormente referidos no Concelho de Belmonte apenas 52 se encontravam activos em Maio de 2005 e distribuem-se da seguinte forma pelas freguesias: (como se verifica na tabela n.º 10)

Tabela n.º 10 – Processos de RSI activos, por Freguesia

Rendimento Social de Inserção	
Freguesias	N.º de Processos deferidos
Belmonte	24
Caria	16
Colmeal da Torre	7
Inguias	1
Maçainhas	4
Total	52

Fonte – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Castelo Branco – Serviço Local Belmonte (MAIO 2005)

O Concelho de Belmonte tem sofrido variados constrangimentos, mas acreditamos que articulação/conjugação e empenho de todos, quer de instituições, quer de pessoas individualmente, tem contribuído para o minorar e atenuar das dificuldades.



Os projectos já concretizados, a potencialidade dos recursos existentes e a dinamização das parcerias, são factores fundamentais com vista à prossecução do desenvolvimento social local sustentado e participado.

A nível das infra-estruturas culturais e desportivas todo o Concelho está equipado com polidesportivos, um gimnodesportivo, existindo duas Piscinas Municipais e Centros Culturais.



2.7 Breve História de Projectos de Âmbito Social

O Concelho de Belmonte, tem vindo a evidenciar preocupação com os grupos mais desfavorecidos e com o desenvolvimento social do Concelho.

A introdução de projectos de cariz social trouxe para o Concelho inovações, desde a contratação de novos perfis profissionais, novas metodologias de intervenção e novos planos de intervenção participada, com empenhamento na parceria efectiva.

Um dos projectos que demonstrou a capacidade de conseguir alguns recursos, foi o Projecto de Luta Contra a Pobreza – “Pessoa Mais” que teve início no ano 2000 e teve a duração de quatro anos. Um dos seus objectivos foi estabelecer uma intervenção baseada numa parceria interinstitucional, face aos problemas sociais e exclusão social.

Também em 2000 teve início o Projecto “Sorri à Vida” que se encontrava inserido nos Planos Municipais de Prevenção Primária das Toxicodependências do Instituto de Droga e Toxicodependência, visava a prevenção primária (escolas primárias, do ensino básico, secundário e comunidade em geral), na luta contra a toxicodependência, promovendo parcerias entre as várias instituições do Concelho.

Em 1997 com a entrada em vigor do Rendimento Mínimo Garantido, consolidou-se a intervenção social articulada, em virtude da constituição no Núcleo Executivo do RMG.

Como se pode verificar, tem sido uma preocupação constante do Concelho a erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento social integrado. A par de todos os projectos referenciados existem iniciativas institucionais que vão ao encontro das necessidades da população e da constituição de novos quadros técnicos.



III. Levantamento dos Problemas e Seleção das Prioridades

1. Grupos de trabalho

Após a aprovação do Pré-Diagnóstico Social, foram constituídos seis grupos de trabalho, de acordo com as áreas temáticas do Pré-Diagnóstico Social no qual foi elaborado um primeiro levantamento específico dos problemas no Concelho.

A elaboração do processo foi participada por todos os intervenientes, com o objectivo de elaborar um Diagnóstico qualitativo sobre os principais problemas que afectam o território local. É de salientar que os parceiros da Rede Social aderiram a ambas as iniciativas.

Após o levantamento de todos os problemas por área temática, verificamos que o mesmo problema afecta as várias áreas, e que muitos deles se referem ao envelhecimento populacional, ao abandono escolar e à falta de cuidados de saúde primários, desemprego, falta de qualificação profissional e o encerramento de várias confecções no Concelho.

Dos problemas apresentados em sede de Núcleo executivo foram definidas as seguintes seis áreas – problema principais. Após a definição destas, foram constituídos grupos de trabalho que fizeram uma reflexão mais aprofundada dos problemas apresentados e passaram à construção da matriz SWOT. Com base nos resultados dos grupos de trabalho participados, formularam-se as seguintes áreas – problema (tabela n.º 12):

Tabela n.º 12 - Constituição das áreas problema

Áreas Problema	Problemas Apresentados nos grupos de trabalho
Saúde - Toxicod dependência e Alcoolismo	Falta de respostas para integração dos alcoólicos; Hábitos e costumes do consumo de álcool; Consumo de álcool em idade muito jovem; Aumento de consumos de drogas e tabaco pelos jovens; Falta de prevenção nomeadamente no 1.º Ciclo; Falta de recursos humanos considerando a de existência de um grande número de extensões de saúde; Falta de equipamentos para realizar exames de saúde (Rx, radiografias);
Escolaridade e tempos livres	Abandono escolar; Falta de motivação e comportamentos desviantes; Vandalismo por parte dos jovens na comunidade; Falta de dinamização dos locais de ocupação dos tempos livres; Maus hábitos Alimentares nos jovens Insuficiente estratégia articulada no Concelho entre a escola, família e comunidade;
Envelhecimento populacional	Baixa Natalidade; Aumento da população envelhecida; Isolamento social dos idosos; Zona histórica habitacional envelhecida; Falta de loteamento para construção em algumas localidades Colmeal da Torre, Inguias; Insuficientes actividades direccionadas para os idosos; Insuficiente apoio domiciliário integrado para os idosos; Aumento do grau de dependência dos idosos; Falta de incentivos à fixação dos jovens;
Empregabilidade / formação profissional	Encerramento de várias confecções no concelho; Aumento crescente do numero de desempregados; Falta de formação profissional; Falta de qualificação profissional; Ausência de respostas para desempregados e potenciais desempregados; Fraco tecido empresarial, Falta de incentivos para investimentos empresariais por parte do Governo;
Associativismo	Falta de motivação institucional a nível Concelho; Fraca interacção entre as colectividades (instituições, associações, comunidade);
Acessibilidades	Fora do período escolar a rede de transportes é insuficiente;

Estas áreas – problema baseiam-se num conjunto de problemas e necessidades apresentadas pelos actores locais, servindo de base à construção da análise SWOT, sendo todo o trabalho posterior, desenvolvido sob uma lógica mais transversal.



Com o intuito da elaboração do Diagnóstico Social participado, foram realizadas sessões de trabalho para a construção da matriz SWOT, tendo por base as áreas - problema identificadas anteriormente.

Estas sessões foram organizadas em dois momentos: num primeiro momento foram feitas algumas interrogações e questões sobre os problemas apresentados; no segundo momento fez-se o preenchimento da matriz SWOT, a análise dos dados, verificamos que, algumas das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças enunciadas pelos parceiros são transversais em algumas áreas - problema analisadas.



2.1. Saúde – Toxicodependência e Alcoolismo

Fraquezas

- Toxicodependência é um fenómeno que afecta todo o concelho;
- Graves hábitos de consumo de álcool e tabaco;
- Consumo de drogas e álcool precocemente;
- Falta de acompanhamento/ prevenção insuficiente;
- Falta de prevenção e apoio à toxicodependência;
- Falta de uma linha estratégica – envolvimento de diversas entidades e da população/alvo que dispõem de experiências/ideias sobre o problema;
- Falta de equipamentos para realizar exames de saúde;
- Falta de recursos humanos para um maior acompanhamento às infra-estruturas existentes;

Forças

- O recente protocolo entre o Centro de Saúde, Câmara Municipal e Agrupamento para a criação de um Gabinete Jovem;
- Existência das Casas de Santiago:
 - Experiências locais positivas;
 - Sessões de sensibilização e prevenção em meio escolar;
- Experiência do Plano Municipal de Prevenção “Sorri à Vida” – IDT:
 - Existência de actividades de animação e prevenção em meio escolar;
- Tratamento e encaminhamento voluntário;
- Apoio económico na aquisição de medicamentos complementares ao tratamento de recuperação, por parte da Segurança Social;
- O Centro de Saúde dispor de uma consulta orientada para alcoólicos;
- Viatura que faz acompanhamento dos cuidados de enfermagem integrados;

Oportunidades

- Encaminhamento para o CRAL da Covilhã
- Protocolo com o Centro Hospitalar da Cova da Beira;
- Encaminhamento para o CAT da Covilhã e Guarda;
- Existência de um “Plano Nacional de Saúde”;
- Constituição de um “Gabinete para os Jovens”;
- Associações de jovens, desportivas, e recreativas e culturais, assumirem o papel de promoção e prevenção ao nível da saúde;



- Oportunidade de dinamizar uma articulação Concelhia de iniciativas promotoras de saúde: troca de informação e troca de projectos e planos;
- Plano de Prevenção de Toxicodependências – IDT;

Ameaças

- Surgimento de novas drogas;
- Venda de droga – tráfico;
- Factores Culturais – cultura do álcool;
- Alteração dos valores da família;



2.2. Escolaridades e Tempos Livres

Fraquezas

- Baixo nível de escolaridade da população;
- Falta de dinamização de actividades para a ocupação dos tempos livres dos jovens;
- Elevada taxa de analfabetismo;
- Falta de uma estratégia articulada no Concelho entre a Escola, Família, Comunidade e Entidades;
- Baixa qualificação profissional dos jovens;
- Abandono escolar e absentismo;
- Falta de motivação por parte dos jovens;
- Desresponsabilização dos pais– mudança da estrutura da família;
- Falta de alternativas à escola;
- Pouca oferta ao nível do secundário de cursos com continuidade e cursos profissionais;
- Baixa natalidade;

Forças

- Diminuição gradual da taxa de analfabetismo;
- Sucessiva melhoria dos níveis de escolaridade dos mais novos;
- Divulgação nos meios de Comunicação Social nacional e regional, do sucesso escolar de uma aluna do Agrupamento E, B 2 3;
- Melhoria nos valores médios dos indicadores de educação e valorização crescente da qualificação escolar e profissional da população activa;
- Bolsas de mérito atribuídas pela Câmara (viagens ao Brasil);
- Desenvolvimento de várias actividades lúdico-pedagógicas na escola;
- Desporto escolar;
- Centro de Internet em Belmonte;
- Clubes inseridos no meio escolar – clube de rádio, clube de teatro;
- Infra-Estruturas desportivas e culturais existentes;
- Dinamização do "Ponto de Escuta" na Escola E.B 2 e 3 Pedro Alvares Cabral pelas Casas de Santiago;
- Constituição de um Gabinete para os jovens, com uma equipa técnica multidisciplinar para os apoiar;
- Conselho Municipal de Educação;



- Equipa da Intervenção Precoce;
- Associação de Pais;
- Programa "Escola Segura";
- Apoio que Câmara dá aos jovens na realização das suas actividades (festas de final do ano, organização de actividades desportivas e culturais);

Oportunidades

- Ter sido considerada de acordo com o ranking nacional uma das melhores escolas do País (sétimo lugar);
- Possibilidade positiva de desenvolvimento de actividades de animação e ocupação dos tempos livres;
- Bolsa de Emprego;
- Educação e Formação ao longo da vida adultos;
- Centro de Revalidação de Competências;
- Oportunidades de desenvolvimento de actividades de animação e ocupação dos tempos livres, mobilizando os recursos materiais, com base associativa existente e promovendo o voluntariado;
- Criação de um Cartão-jovem municipal;
- Programas - POSI;

Ameaças

- Fixação do Corpo Docente;
- Falta de recursos humanos (psicólogos);
- Falta de motivação das crianças, pais e professores;
- Alteração da estrutura familiar - famílias disfuncionais;
- Aumento de comportamentos desviantes;
- Alguns temas inadequados nos meios de Comunicação Social;



2.3. Envelhecimento Populacional

Fraquezas

- Diminuição da Natalidade;
- Interioridade e Desertificação;
- Aumento do grau de dependência dos idosos;
- Falta de formação profissional do pessoal auxiliar das IPSS's – deficiente formação continua;
- Falta de dinamização de actividades de lazer para os idosos;
- Falta da existência de um Apoio Domiciliário integrado;
- Isolamento social dos idosos, vivenciando situações de solidão;
- Dificuldades das famílias em apoiar os idosos, nomeadamente a falta de tempo, precariedade económica e ausência de competências, principalmente com os idosos em situação de maior dependência;
- Crise de valores de família, reflectindo-se na desresponsabilização das famílias, que negligenciam e abandonam os seus idosos;
- Falta de incentivos à fixação dos jovens;

Forças

- Qualidade de vida existente no Concelho;
- Baixo Custo de vida (estudo comparativo com os concelhos limítrofes);
- "Cartão social mais" e seus benefícios;
- IPSS's existentes no Concelho;
- Existência de Centros de Dia nas freguesias (Caria, Inguias, Maçainhas) e anexas (Gaia, Carvalhal Formoso) estando em fase de conclusão o Centro de Dia do Colmeal da Torre;
- Dinâmica já existente do Apoio domiciliário;
- Existência de um Lar na sede Concelho;
- Em fase de Conclusão o Lar de Caria;

Oportunidades

- Candidaturas a programas comunitários e nacionais, PAII- Serviço Telealarme;
- Programas Comunitários - FSE e POEFDS;
- Vantagens que podem vir a fazer parte do cartão social +;

Ameaças

- Imigração para o Litoral e grandes centros urbanos;



2.4. Empregabilidade/Formação Profissional

Fraquezas

- Aumento da taxa de desemprego;
- Não aplicação dos cursos de formação profissional existentes, à prática;
- Baixa qualificação profissional e escolar;
- Fraco tecido empresarial;
- Encerramento de várias empresas no Concelho;
- Ausência de respostas para desempregados e potenciais desempregados;
- Falta de iniciativas e dinamização para criar o seu próprio emprego;
- Pouco aproveitamento dos recursos existentes no Concelho;
- Pouco investimento na área do turismo (restauração);
- Dupla interioridade;

Forças

- Aproveitamento das potencialidades agrícolas;
- Aproveitamento das potencialidades das "Aldeias históricas", patrimoniais e turísticas;
- Vários edifícios turísticos e culturais do Concelho;
- Turismo da Serra da Estrela;
- Produtos tradicionais de qualidade;
- Cursos de formação profissional adequados às necessidades existentes no Concelho;
- Criação de um Clube de Emprego (univa) por parte da Autarquia;

Oportunidades

- Fundos comunitários e nacionais;
- IV Quadro Comunitário;
- Recurso ao crédito/microcrédito;
- IEFP –várias medidas de apoio (POC 's; Estágios Profissionais...)
- Empresas de Inserção, nomeadamente da Panificação/Pastelaria e Agricultura (Agrobel);
- Feira Medieval;
- Vários Apoios concedidos Segurança Social (subsídio de desemprego; Prestação do RSI)
- Associação Empresarial da Covilhã Belmonte e Penamacor;
- Cooperativa – Belofícios

Ameaças

- Conjuntura económica do País;
- Fracos apoios à fixação de empresas no Interior – política nacional;
- Possibilidade de encerramento de empresas;



2.5 Associativismo

Fraquezas

- Falta de motivação institucional;
- Fraca interacção entre colectividades (instituições, associações, comunidade);
- Falta de actividades motivadoras e atractivas para a população;
- Falta de actividades para os jovens e idosos;

Forças

- Várias associações e colectividades existentes nas diversas freguesias;
- Várias infra-estruturas desportivas, culturais (espaços físicos) existentes em todas as freguesias;
- Centro de Internet para os jovens na freguesia de Belmonte;
- Constituição da Associação Juvenil;

Oportunidades

- Bolsa de emprego;
- Existência de várias instituições e associações no Concelho;

Ameaças

- Dificuldade em envolver os jovens nas actividades;
- Falta de uma medida directa de incentivo ao desenvolvimento do associativismo;
- Falta de iniciativa por parte das associações;



2.6 Acessibilidades

Fraquezas

- Insuficiente rede de transportes de acesso à sede de Concelho fora do período escolar;

Forças

- Preocupação por parte do município em garantir a rede de transportes fora do horários do período escolar;
- Cartão Municipal do Idoso (benefícios dos transportes – viagens a custos reduzidos) protocolos com entidades privadas;
- Comparticipação por parte da Autarquia nos passes escolares,

Oportunidades

- Boas vias de acesso (acessibilidades regionais e nacionais);
- Proximidade com a A23;
- Atribuição de uma vinheta mensal para os idosos circularem no sede de Concelho;
- Universidade Beira Interior – estudos das condições e acessibilidades;

Ameaças

- Isolamento Social e territorial;



3 Problemáticas e Estratégias

Neste momento foi decisivo sintetizar os principais indicadores mais relevantes no processo de desenvolvimento social do Concelho de Belmonte, cruzando as várias interrogações e questões que se foram levantando ao longo da reflexão do Núcleo Executivo e com os parceiros envolvidos nos diversos grupos de trabalho promovidos no âmbito do processo de diagnóstico participado.

O desenvolvimento deste processo visou o estabelecimento de prioridades de intervenção de forma a sistematizar o que se prevê como fundamental para o desenvolvimento social sustentado do Concelho.

De evidenciar, que todas as áreas problemáticas de intervenção apresentadas emergem também como prioridades, mas sendo fundamental a resolução imediata daquelas que foram consideradas prioritárias. Em relação aos restantes problemas, por vezes não estão criadas as condições: falta de informação, a própria conjuntura nacional que não permite resolução imediata, sendo exemplo a falta de recursos humanos, o que faz com que as circunstâncias não sejam as mais favoráveis para a sua resolução.



3.1. Análise/estabelecimento de Prioridades

A definição de prioridades de intervenção resultou de um processo cuja estratégia privilegiou metodologias de participação de quem tem intervenção directa no terreno, nomeadamente os grupos de trabalho.

Porque não se pode intervir simultaneamente em todos os problemas, é necessário estabelecer prioridades, tendo em conta a sua hierarquização e hipóteses de resolução, a necessidade de definir prioridades, após a construção da matriz SWOT, em sede de núcleo executivo definiram-se as prioridades tendo em conta a capacidade de resolução e gravidade. Para o estabelecimento destas, foi utilizada a grelha de análise de prioridades para as problemáticas (anexo III).

Dessa forma, o Concelho de Belmonte definiram-se as prioridades de intervenção, assim como as linhas estratégicas de acção, assentes em torno das seguintes problemáticas:

Escolaridade e Tempos Livres – 1º Prioridade

Desde o início do desenvolvimento dos grupos de trabalho para a realização do Diagnóstico Social, que os aspectos ligados ao processo de educação das crianças e jovens do Concelho e, especificamente, os que dizem respeito à educação formal, isto é, à escolarização da população emergiram como uma preocupação geral dos parceiros.

Dos problemas apresentados, os parceiros revelaram maior preocupação ao nível do abandono e insucesso escolar, falta de formação profissional, baixas qualificações escolares dos nossos jovens do Concelho e também comportamentos desviantes.

De facto, não obstante os esforços desenvolvidos para concretizar a plena escolaridade obrigatória de nove anos, continua a ser um dado preocupante o número de crianças que abandonam a escolaridade



básica, e que detêm baixos níveis de qualificação. É um dado importante a referenciar que os jovens que se inserem no mundo do trabalho com baixas qualificações, são mais susceptíveis a situações de exclusão social o que pode resultar num *handicaps*, tornando-se mais difícil a sua inserção no mercado de trabalho.

O abandono escolar, é uma realidade inegável e que por isso merece uma análise cuidada e uma intervenção de fundo. Ele é fruto das condicionantes sociais, culturais e económicas, mas também tem que ver com a falta de motivação do aluno pela escola. Esta não tem sido capaz de motivar o aluno, o que se impõe a questão de saber de que forma a escola, mas também a comunidade poderá motivar o aluno para a importância da escola. Parece-nos importante a este nível, uma maior abertura da escola à comunidade, no incentivo ao associativismo não só extra-escolar mas também intra-escolar.

Considerando que na origem destas problemáticas podem concorrer diversos factores, nomeadamente individuais, familiares e meio envolvente, torna-se urgente a necessidade de definir intervenções globais de natureza preventiva do insucesso escolar e de saídas prematuras do sistema de ensino. A diminuição desta problemática no Concelho pode-se traduzir numa melhoria das condições escolares, mas principalmente das condições sociais e de empregabilidade da população, são problemas que intrinsecamente afectam a vida familiar e da comunidade. Simultaneamente emerge a necessidade de definir precocemente acções específicas centradas em torno das situações problemáticas identificadas. Sendo fundamental a criação de cursos via profissionalizantes adequados aos interesses dos jovens do nosso Concelho.

A definição da intervenção ao nível desta prioridade implica ainda um conjunto diversificado de recursos existentes, localmente baseado no desenvolvimento de uma relação de cooperação entre os diferentes agentes educativos de forma a actuar preventivamente.



Principais recursos	Tipologia de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal; - Agrupamento de Escolas Pedro Alvares Cabral; - Centro Distrital da Segurança Social; - Associação de Pais; - IPSS 'S do Concelho; - Ensino Recorrente; - IEFP; - Associações e colectividades; - Associação Juvenil; - Infra-estruturas culturais e desportivas; - Casas de Santiago; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de currículos alternativos; - Criação de outros cursos com vias profissionalizantes; - Projecto de educação para a carreira (orientação escolar e profissional desde o 1.º ciclo); - Univa/Clube de Emprego; - Criação de um Centro de actividades de tempos livres o; - Desenvolvimento de um estudo aprofundado do fenómeno do insucesso e abandono escolar (causas);

Empregabilidade e Formação Profissional – 2ª Prioridade

No âmbito deste diagnóstico foi possível verificar que o Concelho apresenta grandes fragilidades quer ao nível da sua estrutura económica (pela parca e pouco diversificada oferta de emprego) quer ao nível das características socioprofissionais da população activa (baixos níveis de habilitação e qualificação, tal como na generalidade do país) e principalmente devido à conjuntura nacional e regional, com o encerramento de grandes empresas têxteis, nomeadamente confecções, sendo o Concelho de Belmonte caracterizado pela Monoprodução, o encerramento das confecções origina uma problema Social grave - DESEMPREGO.

A desarticulação entre a oferta e procura de emprego tem tido como consequências práticas o desenvolvimento de economia de subsistência familiar e de actividades de economia paralela ao nível do sector industrial, nomeadamente de trabalho no domicílio.



O nível de instrução da população desempregada do concelho de Belmonte está predominantemente concentrado no ensino básico, baixas qualificações profissionais e acrescentar a falta de motivação.

Esta situação de dependência relativamente ao Estado constitui um factor de grande vulnerabilidade à pobreza, principalmente devido às baixas pensões, subsídio de desemprego e apoio social. São, portanto, situações que estão directamente relacionadas com fenómenos de pobreza e de exclusão social, dada a exiguidade do montante destas pensões e subsídios.

Neste sentido, a elevada percentagem de pessoas a viverem de subsídios e pensões constitui um factor preocupante, na medida em que estas pessoas correm o risco de cair em situações de pobreza e num círculo de dependências. Dessa forma, preocupação prioritária pois ela revela uma estrutura social que se pode vir a tornar deficitária, originado problemas de outra natureza (violência, sem abrigo, pobreza).

No que concerne ao Concelho e face ao panorama sócio-económico apresentado urge, potenciar os recursos endógenos e exógenos, os quais devem ser articulados e enquadrados em políticas de desenvolvimento local, sendo a Rede Social, em implementação no Concelho, a base dessa articulação. Deve-se apoiar a criação de novas estruturas de emprego nomeadamente através de pequenas iniciativas locais, fomentar o empreendedorismo e potenciar áreas de actividade que se encontram negligenciadas, como o turismo, o artesanato, etc., os quais são neste Concelho, um importante motor de criação de emprego, contribuindo, desta forma, para a inserção sócio-económica de grupos socialmente vulneráveis, dentro dos quais, os desempregados.

Não menos importante, é apostar na mobilização e motivação da população activa para a importância da formação escolar e extra-escolar (formação profissional e validação, reconhecimento e



certificação de competências) para aumentar as suas qualificações e competências para que, desta forma, possam fazer face às exigências do sistema de emprego em constante mutação, diminuindo a possibilidade de cair em situação de exclusão face ao mercado de trabalho.

Principais Recursos	Tipologia de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal; - Centro de Saúde - Agrupamento de Escolas Pedro Alvares Cabral; - Juntas de Freguesia; - IPSS 'S - Centro Distrital da Segurança Social; - Associação de Pais; - Associação Comercial da Covilhã, Belmonte e Penamacor; - IEFPP; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de Clube de Emprego (UNIVA); - Incentivo para promoção de acções de formação extra-escolar; - Adequar o ensino às necessidades das Entidades estabelecimento de Protocolos); - Criação de outros cursos com a via profissionalizante; - Dinamizar programas de acção de formação; - Cursos de qualificação/ reconversão profissional; - Projectos de dinamização de investimentos empresariais;

Envelhecimento Populacional – 3ª Prioridade

O Concelho de Belmonte não foge à tendência progressiva do envelhecimento da população, sendo que no Interior se torna mais significativo. Em função desta evolução é fundamental pensar e equacionar de forma ordenada e integrada esta problemática, tentando antecipar novas resposta e minorar os obstáculos.

Os parceiros destacaram como algumas das fraquezas o aumento de dependência dos idosos, o isolamento social, entre outras, sendo de realçar que é fundamental continuar a criar condições de bem-estar e qualidade de vida à população idosa do Concelho.

Os idosos são um dos grupos mais vulneráveis dentro de uma comunidade, eles debatem-se com problemas diversos, a redução



significativa de rendimentos, a necessidade de cuidados específicos de saúde, o isolamento e solidão a que são expostos. Também outro dos factores que influencia estas situações de vulnerabilidade, é resultante dos novos desafios que se colocam às famílias, devido às suas instabilidades, das condições profissionais, habitacionais, dificuldades de conciliação da vida familiar e alguma desresponsabilização

Dessa forma, a intervenção nesta área tem como principal objectivo diminuir situações de maior debilidade, tendendo para o melhorar e reforçar as redes sociais de solidariedade e entreajuda. Sendo importante a diminuição gradual das situações de isolamento e solidão, que se pode obter através de actividades sócio-recreativas e culturais. É fundamental referenciar que a entrada na Terceira Idade é um privilégio, um dom, que importa fazer fortificar para bem de toda a comunidade.

Principais Recursos	Tipologia de Intervenção
<ul style="list-style-type: none">- Câmara Municipal de Belmonte;- Centro de Saúde de Belmonte;- Centro Hospitalar da Cova da Beira;- Juntas de Freguesia;- Santa Casa Misericórdia de Belmonte;- Fábrica da Igreja Paroquial de Caria;- Centro de Apoio Social de Maçainhas;- Segurança Social;	<ul style="list-style-type: none">- Dinamização do Centro de Convívio - actividades intergeracionais e actividades sócio - culturais para ocupação dos idosos;- Criação de uma rede de voluntariado de apoio aos idosos;- Continuação da dinamização de Rede Integrada dos Centros de Dia;- Alargamento da rede de Apoio Domiciliário Integrado;

Saúde/Toxicodependência e Álcool – 4ª prioridade

Apesar da informação quantitativa disponível ao nível do consumo de drogas, álcool ser reduzida, é uma problemática que por si só já é suficiente e carece de apoio e prevenção imediata. Assim, o consumo de drogas e de álcool, particularmente, constituiu uma preocupação prioritária desde o início, nos diferentes grupos de trabalho. A



existência de respostas de qualidade de saúde, são um elemento fulcral para o desenvolvimento qualitativo dos indicadores sociais, traduzindo-se num bem-estar e diminuindo situações quer de precariedade económica quer social.

No âmbito desta problemática, a definição de linhas orientadoras de intervenção obrigam necessariamente à definição de iniciativas articuladas de prevenção primária, especificamente no âmbito da promoção e educação para a saúde, através da mobilização de diversos agentes sociais, intervindo de forma a alterar as situações notoriamente de risco, em particular para as crianças e jovens.

Por outro lado, urge a necessidade de criar respostas locais face a estes problemas, nomeadamente ao nível do atendimento e acompanhamento das situações, designadamente a nível médico e psicossocial.

A melhoria dos sistemas de informação constitui também uma área de intervenção necessária para proceder a uma aproximação quantitativa e qualitativa da dimensão do problema do Concelho.

Principais recursos	Tipologia de intervenção
<ul style="list-style-type: none">- Câmara Municipal;- Centro de Saúde- Agrupamento de Escolas Pedro Alvares Cabral;- Centro Hospitalar da Cova da Beira;- Juntas de Freguesia;- Continuação do Projecto "Sorri a vida"- Casas de Santiago;- Centro Distrital da Segurança Social;- Associação de Pais;- GNR;	<ul style="list-style-type: none">- Criação de um Gabinete de apoio aos Jovens/ Comunidade (indivíduos e famílias afectadas pelo problema- Promoção do atendimento integrado das situações;- Programa de prevenção primária nas escolas do Concelho;- Criação de uma rede de voluntariado;- Dinamização das associações para a realização de acções lúdico-pedagógicas para a comunidade;

Associativismo – 5ª prioridade

Numa sociedade onde se assiste ao desenraizamento, onde cada vez mais as pessoas são levadas a viver cada uma por si, é, sem



dúvida, um acto de audácia e de grande nobreza humana o papel que assumem os dirigentes associativos que, pelo seu trabalho voluntário, contribuem para assegurar estes espaços culturais e de solidariedade social acesos. As associações desenvolvem um importante papel de “auto regulação da sociedade”, porque através da sua acção contribuem para criar espaços de partilha, pontos de encontro, dinâmicas desportivas, recreativas e culturais. Uma comunidade onde não existam estes espaços de “autoregulação” da vida comunitária é muito mais propícia a gerar situações de marginalidade, de conflitualidade social e de solidão dos mais idosos.

Uma associação tem um papel central no desenvolvimento local, é uma escola de vida e é um centro de aprendizagem e de partilha de saberes. Em função das forças sinalizadas pelos parceiros é fundamental desenvolver um trabalho integrado com as várias associações existentes no Concelho de Belmonte sendo que há cada vez mais dificuldades para levar as pessoas às associações, a participar e ninguém quer assumir responsabilidades. Dessa forma é fulcral e determinante a promoção dos valores do associativismo.



IV. Metodologia Utilizada

4.1. Análise SWOT e Grelha de Análise de Prioridades

O Diagnóstico Social de Belmonte surge numa perspectiva de planeamento integrado e articulado dentro das diferentes componentes do desenvolvimento social.

O processo de construção do Diagnóstico Social privilegiou o recurso a metodologias participativas, que se materializaram através da constituição de equipas multidisciplinares e multisectoriais, que integradamente trabalharam na sua elaboração. O Diagnóstico Social vai permitir o conhecimento da realidade, sobre a qual se vai intervir e que se quer transformar, permitindo alcançar outras etapas de intervenção com maior eficiência. Na elaboração do Diagnóstico Social os diversos parceiros da Rede Social e actores chave privilegiados, que colaboraram na cedência de informação, participaram nos grupos de trabalho e na construção da matriz SWOT.

Este documento pretende funcionar como:

- Instrumento que identifica os principais problemas e potencialidades para empreender um processo de desenvolvimento social sustentável e participado;
- Instrumento de trabalho para constante actualização e aprofundamento da realidade social do Concelho;
- Um instrumento com bases para a elaboração de Plano de Desenvolvimento Social, de forma a minimizar os entraves ao desenvolvimento do concelho, e ao mesmo tempo potencializar os pontos fortes.

A metodologia utilizada pelo Núcleo Executivo foi:



- Inicialmente procedeu-se à constituição de grupos de trabalho, de acordo com as áreas temáticas do Pré – Diagnóstico Social, onde se fez um primeiro levantamento dos problemas,

- Num segundo momento e sob orientação de um Consultor, procedeu-se à Análise S.W.O.T (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) “que se traduz em (Forças, Oportunidades e Fraquezas e Ameaças), trata-se de uma técnica que tem sido muito utilizada em planeamento para conhecimento do “ambiente” em que se vai planear (uma empresa, uma parceria, uma instituição, um concelho, etc. ...). “ (Instituto de Desenvolvimento Social, Plano de desenvolvimento Social, 2002, pág. 83). Esta metodologia consistiu na enunciação das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças por parte dos parceiros e outros actores privilegiados. De acordo com o guião prático para a implementação da Rede Social, a matriz SWOT é um passo importante dentro da lógica de transversalidade que se pretende com este processo de planeamento e por isso terá uma presença constante ao longo de todo o processo, até à definição das próprias intervenções. “ As forças e fraquezas correspondem aos pontos positivos e negativos, e referem-se à situação presente e à realidade interna do Concelho, as oportunidades e ameaças são normalmente tendências e são geralmente exteriores à realidade do Concelho.” (Instituto de Desenvolvimento Social, Plano de desenvolvimento Social, 2002, pág. 83).

A aplicação desta matriz foi feita de forma a permitir a consonância entre as fraquezas, que foi o primeiro quadrante a ser completado, com as Forças, Oportunidades e Ameaças a serem completadas a seguir (tabela n.º 13).



Tabela n.º13 - Matriz S.W.O.T.

FORÇAS (recursos e capacidades (factores internos) que possam ser utilizados na resolução dos problemas, devendo a cada fraqueza estar associadas as respectivas forças)	FRAQUEZAS (introduzir os problemas que constituem determinada problemática)
OPORTUNIDADES (factores externos que possam contribuir de forma positiva, para a resolução dos problemas identificados)	AMEÇAS (factores externos ou situações que possam condicionar a resolução dos problemas identificados ou agravá-los)

- Num terceiro momento, o Núcleo Executivo definiu a utilização do método da grelha de análise, que consistiu em poder investigar todos os problemas próprios de cada problemática, tendo em conta a sua gravidade e a sua capacidade de resolução.

Este método consistiu no preenchimento de uma tabela, onde consta o problema, a gravidade (de 1 a 5, sendo 5 o mais grave) e a capacidade de resolução (de 1 a 5, sendo o 5 o mais difícil). Junto anexa-se a proposta com os critérios utilizados para a construção da grelha (Anexo IV). Após o preenchimento desta grelha, é prioritário ao nível da intervenção, os problemas que tenham o mais alto grau de gravidade e uma menor dificuldade de resolução (tabela n.º 14).

Ao longo do trabalho desenvolvido e tendo em conta a abordagem feita a cada problemática, pretende-se que seja uma base indispensável para a realização do Plano de Desenvolvimento Social, no qual se vão definir os objectivos e estratégias apropriados aos problemas e necessidades sinalizados.



Considerações Finais

Este foi um processo sinuoso e longo e o resultado de um esforço colectivo dos parceiros que tem colaborado na construção deste projecto.

Trata-se de um trabalho contínuo e aberto, não se dando por encerrado, por isso, o trabalho realizado não é um produto acabado. De referenciar que os dados apresentados, devem ser encarados como um simples instrumento de trabalho, cujos pressupostos devem ser continuamente discutidos e sempre que necessário, contribuindo para a definição de uma politica local de desenvolvimento social.

Alcançadas algumas metas, novos desafios se colocam!!!

Planificações e intervenções futuras, numa base de trabalho adequada sistemática e flexível, de forma a alcançar uma intervenção sustentada e duradoura...

Actualmente o desafio que se coloca aos parceiros, sendo um processo que já está a decorrer, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Acção, assente nos problemas prioritários definidos e definir objectivos gerais, específicos, acções, metas, recursos e as respectivas entidades promotoras, prevendo indicadores de avaliação e os resultados.



Bibliografia

Documental

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região Centro*, Lisboa, 2003;

Instituto da Segurança Social, *Guião Prático para a implementação da Rede Social*, Lisboa, 2004;

Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da População e Habitação – 1991*, Lisboa, 1992;

Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001*, Lisboa, 2002;

Instituto Nacional de Estatística, *Retratos territoriais das Nuts a Região Centro*, Lisboa, 2003;

Instituto para O Desenvolvimento Social, Núcleo da Rede Social, *Plano de Desenvolvimento Social*, Lisboa, SOARTES- artes gráficas, Lda., 2002

Instituto para O Desenvolvimento Social, Núcleo da Rede Social, *Programa Rede Social*, Lisboa, SOARTES- artes gráficas, Lda., 2001

MARQUES, Manuel, *Concelho de Belmonte – Memória e História*, Belmonte, Câmara Municipal de Belmonte, 2001

NOGUEIRA, Cristina, *Belmonte, Roteiro do Concelho*, Câmara Municipal de Belmonte, 2005

Plano Nacional de Acção Para a Inclusão – Portugal 2003-2005. Lisboa: Instituto de Solidariedade e Segurança Social (documento retirado da Internet)

Programa Rede Social. Núcleo da Rede Social – DIC – Departamento de Investigação e Conhecimento



Legislação

- Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro;
- Despacho Conjunto n.º 891/99 da II Série do Diário da República n.º 244 de 19/19/1999

Sites

- www.arsc.online.pt
- www.cm-belmonte.pt
- www.depp.msst.gov.pt
- www.drec.min-edu.pt
- www.drogas.pt
- www.eurosocial.org
- www.familia.gov.pt
- www.gnr.pt
- www.gov.min-edu.pt
- www.iefp.pt
- www.ine.pt
- www.publico.pt
- www.portaldocidadao.pt
- www.rt-serradaestrela.pt
- www.seg-social.pt
- www.social.web.pt



Anexos



ANEXO I

Panfleto Informativo



ANEXO II

Composição do Conselho Local de Acção Social

No que concerne a Constituição das Comissões Sociais de Freguesia foi acordado em plenário do CLAS a não constituição das Comissões Sociais de Freguesia, por se tratar de um Concelho pequeno e a nível das freguesias não haver numero suficiente de Instituição, que iria originar uma sobreposição de instituições.

Em relação ao Conselho Local de Acção Social (CLAS/B) foi constituído a 10 de Setembro de 2004, no qual aderiram livremente, segundo os princípios do Programa Rede Social. O CLAS/B é composto por um elemento designado por cada uma das entidades indicadas:

- Câmara Municipal de Belmonte
- Associação Nossa Senhora da Esperança
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Belmonte
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Belmonte
- Agrupamento de Escolas E, B 2 e 3 Pedro Alvares Cabral
- Agrupamento de Escuteiros
- Centro de Apoio Social de Maçainhas
- Centro Paroquial de Belmonte
- Centro Paroquial de Inguias
- Centro Regional de Segurança Social
- Centro de Saúde de Belmonte
- Coordenação do Ensino Recorrente



- Empresa Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte, E.M
- Escola Profissional Agrária da Quinta da Lageosa
- Fábrica da Igreja Paroquial de Caria
- Movimento Solidariedade Rural
- Guarda nacional Republicana de Belmonte
- Guarda nacional Republicana de Caria
- Junta de Freguesia de Belmonte
- Junta de Freguesia de Caria
- Junta de Freguesia do Colmeal da Torre
- Junta de Freguesia da Inguias
- Junta de Freguesia de Maçainhas
- Instituto de Emprego e Formação Profissional da Covilhã
- Santa Casa Misericórdia de Belmonte



Anexo III

Composição do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social

O Núcleo Executivo é composto por 4 elementos, por se tratar de um Concelho pequeno e para tornar esta estrutura mais dinâmica e não ser uma repetição dos parceiros do CLAS, dessa forma, envolve:

- Um representante da Junta de Freguesia de Belmonte;
- Um representante da Santa Casa Misericórdia de Belmonte;
- Um representante do Centro Regional da Segurança Social;
- Um representante da Câmara Municipal de Belmonte.

ANEXO IV

Grelha de Análise de Prioridades

Problemas	GRAVIDADE						CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO				
	Critério 1 (1 a 5)	Critério 2 (1 a 5)	Critério 3 (1 a 5)	Critério 4 (1 a 5)	Critério 5 (1 a 5)	TOTAL	A1	A2	A3	A4	RESULTADO
<i>Associativismo</i>	10	9	12	9	9	49		3	1		13
<i>Empregabilidade e Formação Profissional</i>	18	17	18	14	20	97		1	3		15
<i>Envelhecimento Populacional</i>	15	15	16	16	14	76			4		16
<i>Escolaridade e Tempos Livres</i>	17	15	16	15	18	81			4		16
<i>Saúde e Toxicodependência/ alcoolismo</i>	12	17	14	12	15	68		2	2		14

Problemática	<u>Priorização</u>
<i>Escolaridade e Tempos Livres</i>	1º
<i>Empregabilidade e Formação Profissional</i>	2º
<i>Envelhecimento Populacional</i>	3º
<i>Saúde e Toxicodependência/Alcoolismo</i>	4º
<i>Associativismo</i>	5º



ANEXO V

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DE PRIORIDADES –Grelha

De acordo com a opção seguida pela Rede Social de Belmonte, a selecção de prioridades para a intervenção será feita por comparação entre os vários problemas identificados, a partir de dois critérios de base: (1) Gravidade e (2) Dificuldade de resolução.

Para efeitos de ordenação das prioridades, deverão em primeiro lugar ser considerados os problemas que apresentem em simultâneo um alto grau de gravidade e uma baixa dificuldade de resolução. Em caso de idêntico grau de gravidade e de dificuldade de resolução, deverá ser ponderado até que ponto a sua solução estará ao alcance dos instituições e/ou entidades presentes no CLAS.

O presente documento visa apoiar esse processo de selecção, definindo grelhas de análise que permitam mais facilmente classificar cada um dos problemas à luz da sua "Dificuldade de Resolução" e "Gravidade" e, por consequência, seleccionar com critério mais uniforme as prioridades.

(1) Gravidade

A. Critérios a reter para a aferição da gravidade:

- Número de pessoas atingidas / extensão do problema
 - Grau de vulnerabilidade dos grupos-alvo directamente afectados
 - Importância para os grupos atingidos
 - Importância para os técnicos / serviços envolvidos
- Reprodutibilidade (extensão) dos efeitos deste problema sobre outros prob

B. Procedimento:

Para cada problema, identificar de 1 (baixa) a 5 (alta) a preponderância de cada critério, ao encontro das características do referido problema.

Calcular a médias dos scores, encontrando aí o valor relativo ao problema

C. Grelha de análise

Critério	Baixa 1	2	Média 3	4	Alta 5
Nº de pessoas atingidas / Extensão					
Vulnerabilidade grupos-alvo					
Importância para os grupos-alvo					
Importância para os técnicos/serviços					
Reprodutibilidade (efeito-motor)					

(2) Capacidade de resolução

Por conveniência operativa, a grelha relativa a este critério irá ser construída sobre o seu inverso, ou seja, "aferição da capacidade para agir em favor da solução" do problema em causa.

A. Critérios a reter (descrição)

A1 – Objectivos da Rede Social e vocação dos parceiros



Aproximação da intervenção solucionadora do problema aos objectivos associados à Rede Social e à vocação dos parceiros que a constituem. Pondere-se igualmente a aproximação à sensibilidade dos decisores;

A2 – Meios disponíveis / parcerias disponíveis

Recursos materiais, financeiros e/ou humanos disponíveis. Disponibilidade potencial dos parceiros para agirem;

A3 – Medidas já empreendidas ou em projecto

Coexistência e compatibilidade com medidas já previstas pelos parceiros ou já em execução;

A4 – Possibilidade de resultados a curto/médio prazo

Condições favoráveis à viabilização de uma solução no seio da Rede Social e num curto ou médio prazo;

B. Procedimento

A dificuldade de resolução diminui na medida inversa em que se acumulam/satisfazem os requisitos de aproximação aos "Objectivos da Rede Social e vocação dos parceiros", da existência de "Meios disponíveis / parcerias disponíveis", da constatação de "Medidas já empreendidas ou em projecto" e de dados que apontam para "Possibilidade de resultados a curto/médio prazo".

A título de exemplo, um dado problema será posicionado no nível 4 (ver abaixo) de "Capacidade de resolução" quando, para além se aproximar aos objectivos da Rede, há meios disponíveis e medidas já empreendidas ou em projecto no sentido de apoiar a sua resolução.

C. Grelha de análise

Nível 1 – Baixa capacidade de resolução – Não satisfação de nenhum dos critérios

Nível 2 – Satisfação do critério A1

Nível 3 – Satisfação dos critérios A1 + A2

Nível 4 - Satisfação dos critérios A1 + A2 + A3

Nível 5 – Elevada capacidade de resolução - Satisfação dos critérios A1 + A2 + A3 + A4

D. Critério adicional

Nos casos em que se justifique e adquira particular importância, equacionar ainda a ponderação de um critério adicional, o da "reprodutibilidade da solução", isto é, a "capacidade motriz" da solução de um dado problema sobre a solução de outros problemas. Ou, por outras palavras, a ponderação do modo como uma determinada intervenção solucionadora pode contribuir igualmente para a resolução de outros problemas.